

A RETÓRICA E A VEROSSIMILHANÇA NO ROMANCE MADAME POMMERY

MACIEL, Silvia

ssmaciell27@yahoo.com.br

SANTOS, Gilmar Fabiano da Silva

gilmarfabiamo.santos@bol.com.br

NUNES, Antonia Maria (Professora-Orientadora)

Mestre em comunicação e semiótica: pela PUC/SP e Professora do Curso de Letras-

Português da Universidade Tiradentes-UNIT

nianunes@yahoo.com.br

RESUMO:

Madame Pommery de Hilário Tácito, autor Pré-modernista, narra a história de uma prostituta que chega a São Paulo para renovar os costumes da vida boêmia de uma cidade ainda pacata nas duas primeiras décadas do século XX, em pleno início da modernização e industrialização da capital paulista. A obra é narrada por um autor onisciente intruso que, ao mesmo tempo em que conta a história dessa cafetina, oferece ao leitor um painel da cena cotidiana paulista, num estilo, linguagem e ponto de vista muito próximos das crônicas de costumes. O autor usa de retórica discursiva, através da mudança do narrador que se apresenta ora em primeira pessoa, ora em terceira, e do foco narrativo, de “onisciente intruso” para “eu como testemunha”, dialogando em algumas passagens com o leitor, no mais puro estilo machadiano, para dar verossimilhança ao seu texto. Usa esse recurso para convencer o leitor da veracidade dos fatos contados. A obra se configura como uma sátira de costumes pelo seu tom de crítica a determinados aspectos da vida paulistana, numa

linguagem irônica e debochada e solicita uma revisão crítica do país e suas instituições, como a supervalorização do ideal francês de civilidade, o abandono da cultura colonial brasileira e a política vigente que pregava o caciquismo e o coronelismo sem um órgão regulador. O autor, através da retórica da verossimilhança, apresenta ao leitor uma ampla visão do cenário sócio-político do país, referindo-se a políticos e intelectuais da época, além de situá-lo quanto aos espaços narrados. Enquanto tradição romanesca a obra dialoga ironicamente com os romances românticos, que tinham a cortesã como figura central e, através da linguagem e do estilo, com vários outros autores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Machado de Assis e Lima Barreto.

Palavras-chave: Deboche, Retórica, Verossimilhança, Prostituição e Sátira.

ABSTRACT:

Madame Pommery de Tacit Hilário, Daily pay author, tell the history of a prostitute who arrives the São Paulo to still renew the customs of the life bohemian of a city pacata in the two first decades of century XX, in full beginning of the modernization and industrialization of the São Paulo capital. The workmanship is told by an author onisciente intruder whom, at the same time where it counts the history of this cafetina, it offers to the reader a panel of the São Paulo daily scene, in a style, language and point of view very next to the chronicles of customs. The author uses of discursiva rhetoric, through the change of the narrator who if presents however in first person, however in third, and of the narrative focus, “onisciente intruder” for “I eat witness”, dialoguing in some tickets with the reader, in the purest machadiano style, to give probability to its text. The Use this resource to convince the reader the veracity of the counted facts. The workmanship if configures as a satire of customs for its critical tone of the determined aspects of the paulistana life, in an ironic and scoffing language and requests a critical revision of the country and its institutions, as the supervaluation of the French ideal of civility, the abandonment of the Brazilian colonial culture and the effective politics that nailed to the caciquismo and the coronelismo without a regulating agency. The author, through the rhetoric of the probability, presents to the reader an ample vision of the social political scene of the country, mentioning itself it politicians and intellectuals of the time, beyond pointing out it how much to the told spaces. While romanesca tradition the workmanship dialogues ironically with the romantic romances, that had the gracious one as central figure e, through the language and of the style, with several other authors as Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Machado of Assis and Lima Barreto.

WORD-KEYS: It scoffs, Rhetorical, Probability, Prostitution and Satire.

Na análise do romance *Madame Pommery*, o objetivo é sustentar a tese do narrador, que seu discurso é verossímil na categoria de crônica de costumes e não romance ficcional, através de sua retórica.

A obra encontra-se dividida em oito capítulos, com títulos e acontecimentos sucessivos, em que o narrador dialoga com o leitor, de forma prolixa e carregada de floreios literários, mostrando toda uma envergadura discursiva de que recorre a recursos da retórica clássica como, segundo Larousse (1967) são: definição, enumeração das partes, gênero e espécie, comparação, os contrários, as coisas que se repugnam entre si, as circunstâncias, os antecedentes e conseqüentes, causa e efeito. Através de referências, alusões e citações, firmando-se na concepção do narrador como crônica de costumes. Outro ponto é a intextualidade com o narrador intruso de Machado de Assis, que dialoga com o leitor, como aquele que a simples discursividade dos fatos revela a verdade e muda o foco narrativo para o narrador onisciente neutro para acontecimentos da história de Mme Pommery e outras situações. De acordo com Santiago (2000), outro traço importante para definir a retórica da verossimilhança é o predomínio da imaginação sobre a memória na investigação do passado.

A obra de Hilário Tácito é uma proposta de ruptura dos estilos tradicionais brasileiros e a inauguração de uma renovação tradicional literária européia, misturando o sublime e o grotesco, o popular e o erudito, além de apresentar uma narrativa que mais parece um relato de acontecimentos, no estilo de crônica, do que uma prosa de ficção, como no romance.

Hilário Tácito é o pseudônimo de José Maria de Toledo Malta, natural de Araraquara, nascido em 27 de março de 1885. Formado em Engenharia civil pela Escola Politécnica de São Paulo em 1908; foi funcionário público, escritor e humanista que se dedicou ao estudo de várias línguas, em especial o francês e o latim. Escreveu apenas *Madame Pommery* em 1920 como obra literária e faleceu em 1º de novembro de 1951.

A designação fictícia do nome Hilário carrega uma série de significados relativos ao riso. O sobrenome Tácito remete a uma referência séria, evocando a figura do famoso historiador latino da antiguidade, Publius Cornelius Tacitus, começando a partir do pseudônimo do autor e de sua sátira. Na construção do nome Madame Pommery seu pseudo-autor cria esse nome ficcional, proporcionando combinações entre Madame Bovary (1857) de Gustav Flaubert (1821-1880) e Madame Poupadour importante figura do cenário intelectual francês do século XVIII, sendo mecenas de Voltaire, e a preferida do rei Luiz XV da França. O autor uniu as características de ambas às personagens citadas, compondo um personagem que associados, revela os dotes sedutores de uma e os dotes devassos da outra. O autor narra acontecimentos reais para dar veracidade a seu romance, criando uma sátira de costumes da época, proporcionando ao leitor, artifício de crônica em um romance.

Hilário Tácito baseou-se em referências históricas do período entre 1910 a 1920, tais como: o presidente Hermes da Fonseca (1910-1914) e o presidente Rodrigues Alves, no segundo cargo presidencial de 1918; a emancipação econômica de São Paulo nos setores agrícolas e industrial no começo do século XX e a sua importância política na Oligarquia “Café-com-leite”, como ficou conhecida a República Velha (1898-1930); a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), este conflito trouxe vários dissidentes europeus ao Brasil; a inauguração do Teatro Municipal de São Paulo, em 12 de setembro de 1911, que incentivou o comércio nos seus arredores, proporcionando a vinda de companhias de teatro, bares e casas de entretenimento: *Politeama*, *Moulin Rouge*, *El Dorado*, *Casino*, que por sua vez dará ao romance uma característica de crônica de costumes e valor histórico, identificando-se com o Pré-Modernista, retratando o interesse pela cultura brasileira marginalizada e a busca de uma linguagem simples e coloquial, o autor usa a desculpa de crônica para convencer os leitores sobre a veracidade dos fatos narrados, segundo Reis (1997) a narrativa literária estrutura-se

em dois planos fundamentais: o plano da história relatada e o plano do discurso que a relata, articulados num ato de enunciação que é da narração.

Para ter a real dimensão da obra *Madame Pommery* é preciso diferenciar crônica de romance e ter noção do que seja uma sátira, alguns esclarecimentos devem ser feitos no que concerne a estes estilos literários. O romance, prima antes de tudo, pela imaginação e as impressões que causaram interesse para o autor, criando planos de consciência para as estratégias, atacando o âmago do leitor.

Conforme Schüler (2000) o termo romance é de origem latina, é preservado em obras literárias originando os primeiros versos e depois a prosa. O romance retrata desde o início dos séculos XII e XIII conflitos individuais da vida cotidiana, privilegiando obras que não admitem contaminação de lealdade e tradição amplamente praticada pelo romance. Além de proporcionar ao leitor, liberdade da oralidade medieval, adquirindo novos hábitos e privilegiando idéias e o centro de coesão social. Sua leitura conquistou novos espaços abriu a vida em comunidades onde, muitas vezes o mundo imaginário oferece espaço para repousar das agressões cotidianas.

Ainda em Schüler (2000) o romance toma consciência da transformação, no século das luzes, a época em que o idealismo medieval recusa as idéias inatas ou objetividade universal, produz o desejo de agir sobre o mundo produzindo fundamentos pautados nos processos industriais, isto é, capitalista, em que a nobreza deixa de atuar valores do passado, que forneciam uma cultura voltada para a elite da nobreza, fortalecendo o comércio e expandindo o saber para outras classes não privilegiadas.

A principal característica do romance é ser atemporal e contemplar várias gerações, pois o resultado final oferece acalento aos seus próprios anseios e dúvidas pessoais, outra característica dos romances será a defesa por uma identidade nacional em seu discurso, para redescobrir o país e a construção de um mito e uma ideologia para dar sustentação ao texto.

Tem a finalidade de causar a catarse para explorar as qualidades do leitor, se define em: “O romance nos leva ao individualismo, que amadurece em fins do século XVIII.. O mundo imaginário oferece espaço para repousar das agressões cotidianas” (SCHÜLER, 2000.p.6), oferecendo-lhe acolhimento para as mazelas pessoais do cotidiano.

A crônica, por sua vez, é um texto jornalístico que capta um acontecimento do cotidiano e descreve-o, geralmente, com uma narrativa em terceira pessoa. O Brasil desenvolveu grandes cronistas, que começou a falar do acontecimento como arte, e não um relato fiel do acontecido, colocando suas impressões pessoais, e, a narrativa passa para primeira pessoa, e entra em cena o “eu lírico”, com essa mudança de foco narrativo dando margem a nova visão de como se vê o episódio cotidiano, o cronista acaba por testemunhar a sua época e retrata a partir de sua própria visão.

A crônica, por ser a fotografia de um episódio cotidiano inclina-se para efemeridade, pois ela só vislumbra aquela dada situação e com o passar do tempo e a dinâmica da vida, ela desbota, mas fica a impressão de uma época que não interfere diretamente nas gerações futuras:

Por outro lado, mesmo a crônica bem conseguida não fogem ao destino que lhes assinala, desde o nascimento, ser criação breve e leve. Reduzindo o cotidiano em sua imensa variedade a pílulas de fácil digestão, pois que se dirige ao público médio, a crônica é por natureza uma estrutura limitada, não apenas exteriormente, mas, e acima de tudo, interiormente. (MOISES, 1994.108p)

A sátira, segundo Bakhtin (1997), é um gênero do sério-comico, é o novo tratamento que eles dão à realidade e suas peculiaridades são: atualidade, conscientemente na experiência, fantasia livre, politonalidade da narração, pela fusão do sublime e do vulgar, do sério e do cômico. Com isso, surge a sátira menipéica, que se caracteriza por uma excepcional liberdade de invenção do enredo e filosófico. Outras características da sátira menipéica são as

cenas de declarações inoportunas, ou seja, as diversas violações da marcha universalmente aceitas, e comum dos acontecimentos das normas de comportamento estabelecidas no discurso.

De acordo com Bakhtine, tais gêneros através da influência direta de aspectos, forma e linguagem inerentes ao folclore dos espetáculos carnavalescos. Daí suas incríveis proficiências na densa mistura de elementos dispare, principalmente levada a efeito pela pluralidade intencional de vozes e estilos, na vibrante recusa à unidade estilística dos gêneros consagrados pela tradição erudita (epopéia, tragédia, poesia lírica retórica). (DIAS, 1981. pg.43)

A sátira é muito bem trabalhada, quando unida ao elemento da ação carnavalesca. Surge a carnavalização na obra, isto é, a colocação de várias qualidades ao personagem, no caso nosso Madame Pommery que é: filha de um pai judeu e uma mãe polonesa, que tem nome francês, mas que fala espanhol, tornando-a burlesca e despertando o riso “O riso carnavalesco também está dirigido contra o supremo; para a mudança dos poderes e verdades, para a mudança da ordem mundial (BAKHTIN, 1997. pg127)

A carnavalização, segundo Bakhtin, esta ligada a linguagem familiar ao insulto e da zombaria como representação do simbólico, por isso, que o bordel de Madame Pommery é dito como uma família e não um estabelecimento, isto é, suas relações pessoais com as outras prostitutas. Mario Chamie em um artigo nos elenca níveis:

Atenta para o problema do gênero e para o fato de o romance incorporar citações e valer-se da linguagem erudita, concluindo: “Aí começa a sua sabida contradição, que é a sua maneira de ser satírico. Ali começa a paródia, que não acompanha mais a dinâmica dos tempos novos. Além das questões formais, Mario Chamie salienta também a nova temática de Madame Pommery, “Penso que Hilário Tácito é o nosso primeiro escritor a lançar as coordenadas básicas de uma literatura cujo centro de interesse crítico passou a ser a aristocracia rural paulista em estado de desagregação¹

¹ <http://www.neliteratura.hpg.ig.com.br/resumo/madame Txt>. Acessado: Em 27/12/2007

O estudo de Madame Pommery, no prisma da retórica se afunila em três elementos fundamentais, muito presente na obra, que são: alusão, referência e citação e o narrador os evoca constantemente para oferecer ao leitor a verossimilhança do relato da narração:

ALUSÃO:

A alusão tem como sugestão, propor uma argumentação aceitável e forte contra possíveis refutações por parte do leitor, que sempre questiona texto de romance e como sua intenção é mostrar uma crônica, a alusão contempla o anseio do leitor.

No prefácio da obra observam-se a primeira alusão com Lima Barreto, no seu romance “Os Bruzundangas”:

“MADAME POMMERY

Crônica muito verídica e memória
Filosófica de sua vida

FEITOS E GESTOS MAIS NOTÁVEIS
NESTA CIDADE DE SÃO PAULO

Com um perfunctório esboço biográfico, em que pela primeira vez se registra as lendas e anedotas mais abonadas sobre o nascimento, infância e educação da mesma conspícua senhora; baseada em documento inéditos memórias próprias e no testemunho respeitável de várias pessoas abalizadas que mais avantajaram no seu trato e intimidade ; obra necessária ao perfeito entendimento de muitos fatos particulares, assim políticos como sociais, que resultariam sem ela de impenetrável obscuridade para o futuro historiador; e, por isso, dedicada ao Instituto Histórico e Geográfico, à Academia Paulista de Letras, à Sociedade Eugênica e mais associações pensantes de São Paulo

COMPOSTA POR
Hilário Tácito
(Natural de Botucúndia)
Em 1918”
(TACITO, 1998.9p.)

Hilário Tácito cria um nome para o Estado de São Paulo, Botucúndia. Pode-se, até fazer uma alusão aos Bruzundangas de Lima Barreto, se esta não fosse lançada em 1923 e Madame Pommeroy em 1920, o fato é que o citado país de Lima Barreto é mencionado em outro livro: *Historias e Sonhos de 1920*:

Por um curioso fenômeno sociológico, as idéias bramânicas de casta se enxertaram nas caducas concepções universitárias do medievo europeu e foram dar nas ilhas de Sonda, sob o pretexto de ensino, nessa estranha e original concepção do doutor javanês. Aproveito a ocasião para avisar os leitores que essa concepção religioso-universitária também existe na **Republica de Bruzundanga** (BARRETO, 2000. pg.43)

Pois é sabido que Monteiro Lobato, ajudou Lima Barreto na sua fase de decadência, quando ele se tornou dependente de álcool, e, Hilário Tácito era amigo de Monteiro Lobato e pode ter havido um diálogo, mas dizer quem se inspirou em quem, é mistério ou se chegaram a ter contato. Durante o livro outras alusões aparecem como: *Voltarie*, a *Gargantua de Rabelais*, que satiriza a França e a religião na *Abbaye de Thelème*, que foi um convento que subvertia as regras monásticas, e, a vida peculiar de *Ninon de Lenclos*, que foi uma importante cortesã francesa que marcou sua época, por dar requintes a moda e maneira de se comportar diante da nobreza e burguesia:

Ninon de Lenclos não foi outra coisa, afinal de contas, senão uma loureira de talento, ornada de graças excepcionais. *Damours*, que coligiu e publicou as suas admiráveis cartas endereçadas ao Marquês de Sevigne, lições nunca excedidas de epicurismo galante e refinado, chama-lhe **cette fille célèbre**- expressão que ainda fica atenuada se a traduzimos por “estas celebres loureiras”- Nem se livrou, tampouco, da pecha da alcoviteira; pois está nas memórias de sua vida, compostas por A. Bret que ele certa vez serviu de mediano ao Cardela de Richelieu. (Tácito,1998.pg 112-113)

O livro se constrói dentro destes liames no discurso, que através da retórica, bem trabalhada pelo narrador, sendo ele intruso, fornecerá ao leitor a imagem da verdade:

REFERÊNCIAS:

O narrador a cada capítulo se dirige a personalidade das artes, urbanismos e política e outros, como que oferecendo ao leitor, subsídios para ele internalizar a idéia do narrador, e com isso sustentar o argumento de crônica, frente ao romance. Serão elencados, como referências: Presidentes desta época como Hermes da Fonseca e Rodrigues Alves para situa o momento histórico, figuras da literatura e ciências humanas como: Taine, Saint-Beuve, Oscar Wilde, Montaigne, Brantome, Guanier, para oferecer ao leitor um texto rico e irrefutável e baseado na cientificidade tão presente neste momento da literatura brasileira que foi o Pré-Modernismo, com o fato de que estes escritores contribuíram para uma evolução na arte e o estudo do meio social como fomentador de idéias do século XX:

Já atrás ficou dito que esta obra, destinada a um a celebridade evidente, tem que ser escrita com o mais rigoroso método científica. **Desde a História de Carlos XII de Voltaire**, para diante, não se admite mais aquela maneira dos cronistas obsoletos da espécie do nosso **Gaspar Dias de Landim** com o seu Infante Dom Pedro. Hoje em dia, querem-se os fatos logicamente ligados uns aos outros e o conjunto deles enraizados fortemente na terra donde surgem; de maneira que, da sua perfeita urdidura e apoio natural, resulte, não algum cipóal, inextricável, de galhos ressequidos, mas uma árvore cheia de vida, com seus ramos, flores e frutos.

Se o leitor perspicaz logrou penetrar no mais fino desta comparação botânica, e se não lhe escasseiam tinturas baratas de erudição, há de estar adivinhando lá consigo que **eu** rezo pela cartilha do **Taine** darwinista e já irão lembrando a influencia do meio, a série de quatro termos e quejandas pedantarias. A verdade, porém é que, se a fascinação de Taine me atrai algumas vezes pelas veredas que abriu, não são menos invulneráveis do que pensam geralmente os bacharéis e os jornalistas. **O valor de Taine, como crítico, reside mais no seu admirável talento literário do que na transposição do darwinismo**, o qual tanto trabalho lhe custou para se convencer que arremedava (TÁCITO 1998. 15p.)

CITAÇÕES:

A citação é algo muito presente nos capítulos, mas com vários significados: A citação latina, tem como significado o alto estilo literário com autores da antiguidade clássica

como: Lucrécio, Virgílio, Horácio que criaram sátiras para denunciar as mazelas do seu tempo e as glórias e suas conseqüências como levar o povo a miséria e a morte de vários jovens no campo de batalha e o senado em orgias, fazendo um paralelo com a sociedade paulista e seus contrastes:

“ Sunt lacrimae rerum et mentem mortalha tangunt... Há lágrimas para estas coisas e os trabalhos dos homens tocam no sentido” (TACITO, 1998.24-25pp). Virgílio (TACITO, 1998.
 “Ne, pecorum ritu, sequamur antecedent ium gregem”. “Não, sigamos, segundo o costumes dos rebanhos, a multidão dos que nos precedem. (Sêneca)” (TACITO, 1998.26p)
 “Estote misericordes, nolite condemnare “Sede misericordioso, não condeneis. (Liturgia católica.” (TACITO, 1998.46p)
 Narratur et prprisci Catonis saepe mero caluisse virtus “Diz-se mesmo que a própria virtude de Catão, o Antigo, tomava alento com o vinho Ode de Horácio” (TACITO, 1998.86p)

O francês é dito quando Madame Pommery instala o Bordel Au Paradis Retrouvé, e as alunas, apenas falam francês quando se dirigem aos clientes e começa a troca de favores: Oferecer prazer e civilidade por dinheiro dos grandes coronéis e funcionários do alto escalão do governo público:

Á boire, messieurs!(bebam senhores) (TACITO, 1998.91 p)
 ,Moi, jê veux bien mange (O que eu quero é comer), (TACITO, 1998.91p)
 Quoi, mon amour? (O quê, meu amor). (TACITO, 1998.91p)
 Ah! Voice mon omelete. Jê vais pouvoir respirer enfin—(À Nenea)—C’est que rasant ces messier avec leur galimatias; aussi j’aime manger que lês ècouter (“Ah! Eis minha omelete. Enfim, poderei respirar—(À Nenea)—Como são enfadonhos esses senhores com seus falatórios; também, prefiro comer a escutá-lo(TACITO, 1998.93p)
 Et moi aussi. Mais c’est drôle, quand m^me, Le Gros Magarêfe , avec sés idées. Jê crois qu’il est toque. Ah!... Ah!... Ah!... (E eu também. Mas, de todo jeito, é engraçado o grande Magarefe com suas idéias. Acho que ele está apaixonado. Ah!... Ah!... Ah!... (TACITO, 1998.93p)
 Au Paradis Retrouvé “No paraíso reencontrado” (TACITO, 1998.59p)

O espanhol era apenas falado por Madame Pommery, para caracterizar uma sátira, com o recurso da carnavalização segundo Bakhtin para promover o riso. Mas não se configura como citação, por ser a fala de Madame Pommery, e sim expressões que tem força por ter um significado muito comum na Espanha e não uma mera adaptação desta língua:

Que dice usted? Es coronel El caballero? Pero no tenía El uniforme” O que diz a senhora? O cavalheiro é coronel? Mas não estava de uniforme (TACITO, 1998.42)
 Ah! Y lo paga todo El coronel... como se llama? Ah É o coronel paga tudo... Como se chama... (TACITO, 1998.43)
 Com arte y com engaño/ Vivo mitad Del año:/ Y com engaño/ Vivo La outra parte “Com arte e com engano/ Vivo a metade do ano;/ E com engano e arte/ Vivo a outra metade” (TACITO, 1998.48p)

Conforme Santiago (2002) a busca, agora, é pela autenticidade cabal da verdade “... a uma ação que, por não ter o respaldo da vivência, estaria desprovida de autenticidade. O “narrador” dialoga sua própria limitação e fraquezas de se empenhar por tão ardorosa tarefa julgando-se, obrigado a fazer por determinação da editora, existindo um diálogo com Dom Casmurro de Machado de Assis:

Respondam-me. E não me aleguem, depois, com os exemplos deste historiador e mais daqueles. **Eu** não tenho culpa se a historia tem sido escrita, quase sempre, por cronistas de idéias secas, ou sem nenhuma idéia; sem arte, sem engenho e sem cultura. (TACITO, 1998.38p.)

Veja o trecho de Machado Assis, em que há o dialogo com o leitor para dar maior veracidade à obra com o conto “O habilidoso”, lançado na Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro em fins do século XIX:

Paremos neste beco: Há aqui uma loja de trastes velhos, duas dúzias de casas pequenas, formando-se tudo uma espécie de mundo insulado. Chorem de noite, e o sol ainda não achou se secar a lama da rua, nem o para de calças que ali pende de uma janela, ensaboado de fresco. Pouco adiante das calças, vê-se chegar à rótula a cabeça de uma mocinha, que acabou agora mesmo o penteado, e vem mostrá-lo cá fora; mas cá fora **estamos apenas o leitor e eu**, mas um menino, a cavalo no peitoril de outra janela, batendo com os calcanhares na parede, à guisa de esporas, e ainda outros quartos, adiante, à porta da loja de trastes, olhando para dentro (JUNIOR, 1971. pg.204)

O uso do floreio literário estará presente em seu discurso apologético de Madame Pommery. O narrador muda o foco narrativo para o uso de digressões da personagem para criar base ao leitor de como era Madame Pommery e, porque ela se tornou. Entra em cena que

será a função do “narrador onisciente neutro”. Fará um histórico de como Madame Pommery chegou ao Brasil, entrando em cena o narrador em terceira pessoa:

Na Bahia, no Rio de Janeiro, Madame Pommery já se habituara aos aspectos brasílicos. Contudo ainda se espantava como não surgissem macacos aos pulos na galharia, nem papagaios gralhando nos coqueiros. Mas a terra nova afigurava-se-lhe, ainda assim, interessante. Coisa parecida nunca vira. E sentia, como quer que fosse certa curiosidade, a maneira das crianças como se põem a espatifar o brinquedinho novo, só para ver “como é por dentro”. (TACITO, 1998.41p.)

O relato dos acontecimentos é um misto do presente e do passado, quando vir uma antiga amiga que causou grande impacto na personalidade do seu passado na Europa. O “narrador” tem a simples intenção de narrar um acontecimento, que provocou uma lembrança na personagem, então o “narrador” apenas observar sem colocar interferências pessoais:

O encontro de Zoraide, em condições tão romanescas, foi grande maravilha. Mas o mundo, afinal de contas, é pequeno; por isso não admira que o burro de Sancho ou que José de Jacó, ambos roubados e pedidos, tornasse aos braços, um, do dono, outro, do pai. Não se pode dizer que Zoraide e Madame Pommery também se tivessem abraçados. Mas so que importa?—aos olhos argutos de Madame Pommery o descobrimento de Zoraide não valia nada em si além do susto a sua grande descoberta daquele dia foi o coronel Pacheco Izidro.(TACITO,1998.43p)

O “narrador” se volta para explicar a imagem do coronel. “Madame Pommery tinha descoberto o coronel, simbolizando a pessoa do seu arquétipo (TACITO, 1998, pg.44). o coronelismo será um dos temas discutidos durante toda a obra, o coronelismo foi o marco da Republica Velha e frente à modernidade mesmo no século XX continuava agrária e latifundiária.

O “narrador” quer explicar o que é uma crônica, dando ao leitor, diversas explicações como se justificando ou debochando dos costumes da época “Havia de escrever esta crônica como todos os que escrevem crônicas no mundo (TACITO, 1998.49p.). Argumenta com um discurso muito rebuscado com muitas referências bibliográficas que numa crônica não teria importância, mas para discursar seu estilo de fala, se pauta na história: “Saibam, pois, que este

costume de historia sem data se remonta nada menos que Heródoto” (TACITO, 1988. 50p.). Que caracterizando uma postura limitada o “narrador” apenas fará uma descrição dos acontecimentos, abrindo um leque na imaginação do leitor sobre uma época e seus costumes, de forma satírica “Os personagens são mais vivos, os fatos têm mais relevo, porque os não empilho em prateleiras cronológicas, com rótulos de datas como se a historia fosse um museu” (TACITO,1998.51p.) e como era São Paulo no discurso do “narrador” (sujeito do enunciado) e não do autor (sujeito da enunciação) “Suponho que já dei suficiente idéia do que era naquele tempo a vida airada de São Paulo com todos os seus desmanchos e absurdos financeiro (TACITO,1998.51p.). Citando o maior literário brasileiro “... A prosa brasileira também teve o seu Malharbe. Mas foi preciso que esperasse. E esperou – esperou séculos – ate Machado de Assis. “Custou, mas veio.” (TACITO, 1998.52p.) e os personagens têm falas como se fossem ouvidas por um terceiro. No “narrador”, há uma invasão psicológica, como nos romances, e o cotidiano posto em primeiro plano, pois como este romance tem maior força no seu “narrador “ ele se limita ao tempo presente não fazendo considerações futuras ou proféticas existindo um dialogo com Machado de Assis, como em Dom Casmurro dialogar com o leitor amigo:

Abane a cabeça, leitor, faça todos os gestos de incredulidade. Chegue a deitar fora este livro, se o tédio já o não obrigou a isso antes; tudo é possível. Mas, se o não fez e só agora, fio que torne a pegar do livro e que o abra na mesma pagina, sem crer por isso na veracidade do autor. Todavia, não há nada mais exato. (ASSIS, 2000. p.74)

O sétimo capítulo mudará o foco narrativo de ação, o narrador intruso sai de cena e entra um narrador em terceira pessoa, em onisciência neutra, para discursar em forma erudita um novo personagem que terá um capítulo á parte para denunciar uma sociedade que se subordinava a outros, com isso surge à sátira de costumes da época, mas continua com suas características de romance e Mme Pommery fica em segundo plano, dando ênfase no intimo de Justiniano Sacramento.

Estes característicos não costumam dar notoriedade a um homem; antes são garantia segura de anonimato. Justiniano Sacramento, entretanto, figura à regra, à conta de várias singularidades que apontavam à consideração dos colegas de serviço, tanto na repartição como no jornal de São Paulo, de que era revisor. As suas palestras tinham fregueses certos que o rodeava à hora do café, ouviam-no com atenção sisuda e depois espalhavam os ditos do homem com explosões de gargalhadas; porque Justiniano era gracioso e mentecapto, porem grave como uma sobrecasaca, respeitável como um principio, solene como uma procissão. (TÁCITO, 1998.p.132)

No oitavo capítulo, o “narrador” dará um novo fim ao romance, deixando margem ao leitor para sua interpretação sobre sua herança cultural ao Estado de São Paulo sobre os refinamentos desta cultura civilizada e francesa e o seu ingresso na sociedade capitalista burguesa da cidade de São Paulo, que se desenvolvia com a industrialização, associado ao investimento dos barões do café, surge desta forma o desfecho final, em que ela vende o bordel Au Paradis Retrouvé e quer entrar na alta sociedade paulista sendo interpretado como um deboche dos costumes em forma de crônica, como para dar maior verossimilhança a sua história:

A única coisa que faltava, para o coroamento de sua vida, era o ingresso franco do grêmio social aristocrático. Mas havia um preconceito que lho vedava, a menos que se reconciliasse com as formalidades da moral. Esta reconciliação, que já estava feita no caso de Zoraida, resumia-se numa simples cerimônia ao alcance de qualquer pessoa de boas partes: o casamento. (TÁCITO, 1998. p.147)

Desta forma ao ler Mme Pommery tem-se esta impressão: quem conta a história? Há uma mudança constante de narradores oferecendo ao leitor uma dinâmica no texto; a retórica tem o objetivo de dar suporte teórico a sua crônica que denuncia uma sociedade altamente burguesa. Com o advento do Pré Modernismo novas formas de escrita foram se desenvolvendo, a palavra é recriar os romances, apesar de Hilário Tácito não querer este fim para obra, colocou-se inovadora, batendo as portas da Semana de Arte Moderna de 1922, e como objeto de estudo da obra foram a retórica e a verossimilhança do seu discurso, e o bom foco que ele deu, oferecendo movimento a obra, dando caráter excepcional para época da sua publicação 1920. Em síntese a obra retrata uma sátira de costumes paulistas do início do

século XX, o autor como no movimento fortemente influenciado pelas mudanças de arte na Europa se em incluir no movimento Pré Modernismo e dar vida a um personagem que ele julgar se real e classifica a obra como crônica e não romance. Outra peculiaridade é o processo de formação dos narradores que são: Narrador onisciente que surgiu em pequenos fragmentos da obra para dar o panorama de São Paulo neste período, isto é, terá cunho histórico e narrador intruso, o autor tem admiração por Machado Assis, por isso utilizará o próprio leitor na investigação da vida, e a aposentadoria de Mme Pommery é uma forma de deboche dos costumes paulistas.

Conclui-se que o processo de leitura de obras requer paciência e paixão por aquele que faz, e nada tem fim, sempre há dentro da mesma obra infinitudes de objetos de estudo, só precisa de interesse.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**: 31ª Edição. São Paulo- SP: Editora Ática, 2000.
- BARRETO. Afonso Henrique de Lima. **Historias e Sonhos**. 4ª Edição São Paulo-SP: Editora Ática, 2000.
- BAKHTIN. M.M (Mikhail Mikhailovitch). **Problemas da poética de Dostoiévski** 2ª Edição- Rio de Janeiro RJ Editora Forense Universitária. 1997.
- DIAS. Ângela Maria. **O resgate da dissonância: sátira e projeto literário brasileiro**. Rio de Janeiro: Edições Antares: Inelivro, 1981.
- JUNIOR, R. Magalhães: **Machado de Assis desconhecido:LISA- Livros Irradiantes S.A.** São Paulo-SP 1971.
- LAROUSSE, **Enciclopédia Delta**: Volume VI. 2ª Edição. Editora Delta S.A Rio de Janeiro. 1967.
- MOÍSES, Massaud. **A criação literária. Prosa II**. 15ª Edição. São Paulo: Editora Cultrix,1994.
- REIS, Carlos: **O conhecimento da literatura: Introdução aos estudos literários**: 2ª Edição Coimbra- Portugal Editora Livraria Almedina. 1997
- SANT'ANNA, Afonso Romero. **Análise estrutural do Romance**, São Paulo: Editora Ática, 1990.
- SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura dos trópicos: ensaios sobre dependência cultural** 2ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: Editora Rocco, 2000.
- _____. **Nas malhas da letra: ensaio**. Rio de Janeiro, Editora Rocco-2002.
- SHÜLER, Donald. **Teoria do Romance**. 1ªed. São Paulo-SP, Editora Ática, 2000.
- TACITO, Hilário. **Madame Pommery**, São Paulo. Editora Ática, 1998.
- Acessado em : <http://www.neliteratura.hpg.ig.com.br/resumo/madame Txt. Em 27/12/2007>. com Mario Chamie